

## O passado se faz presente: (re)significações de identidades e memórias em Antônio Carlos/SC (1980 - 2013)

Dayanne Schetz<sup>1</sup>

**Resumo:** Antônio Carlos, cidade próxima a Capital Catarinense, vem fazendo, especialmente a partir da década de 1980, diferentes usos de seu passado de imigração alemã. Não apenas vem sendo escritas e reescritas histórias que reafirmam esse passado de imigração, mas, também, questões ligadas ao cotidiano de algumas pessoas que descendem dessa cultura, vem ganhando novos espaços na cidade, ganhando novos significados, sendo local de reafirmação de identidades e memórias. O uso do idioma *Hunsrückisch* (dialeto que era utilizado pelos imigrantes e que foi co-oficializado em 2010); e a participação da cidade na Associação Caminhos da Imigração, são situações que exemplificam as (re)significações que a cultura alemã vem ganhando. Tanto a co-oficialização do idioma, quanto a participação da cidade na Associação aconteceram por meio de Leis, em 2010 e 2011, respectivamente, sendo que ambas parecem complementar o mesmo anseio: reafirmar uma cultura. Elucidar o que vem sendo apresentado enquanto legislação, as propagandas e veiculações que estão sendo feitas sobre as mesmas, é o enfoque principal desse trabalho.

**Palavras-chaves:** Antônio Carlos, Identidades, Memórias.

### Introdução

Antônio Carlos, cidade conhecida na região da Grande Florianópolis como a cidade dos Verdes Vales e das Hortaliças, tem (re)significado seu passado de imigração alemã, especialmente a partir da década de 1980, quando começa a haver produção de livros memorialísticos e as festas ‘típicas’ da cidade começam a se popularizar. Entretanto, esse não tem sido o único meio em que as identidades e memórias ligadas a ideia de uma cultura alemã vêm sendo reapropriadas e repensadas no tempo presente. A legislação também tem papel fundamental nesse processo da história recente. Por isso, duas leis terão maior enfoque nesse trabalho, bem como as aplicações que se deram a partir das mesmas.

A primeira lei diz respeito a co-oficialização do *Hunsrückisch* em Antônio Carlos no ano de 2010, por meio da Lei legislativa 132/2010. Tal lei tem como intenção resgatar e fazer a manutenção do idioma na cidade. O dialeto falado pelos imigrantes que vieram da região que iria compor a Alemanha ainda no século XIX foi sofrendo mudanças com o passar dos anos, sendo deixado de ser prioridade repassar às gerações mais novas o seu uso.

A segunda lei analisada é a lei nº 1.342/2011, que autoriza o convênio da Prefeitura Municipal de Antônio Carlos com a Associação Caminhos da Imigração Alemã. A Lei visa

---

<sup>1</sup> Graduada em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Cultural da mesma instituição; Bolsista CNPq. E-mail: day\_schetz02@hotmail.com

inserir Antônio Carlos no roteiro turístico da região; um roteiro que abarca desde o turismo ecológico e rural até o turismo étnico. Busca-se reavivar o passado de imigração alemã na região, tendo a turistificação como um ponto a ser pensado para atrair olhares para a cidade.

Diferente de jornalistas, ao trabalhar com a história do tempo presente, não tenho a intencionalidade de reconstituir e explicar aos/as leitores/as a trama dos acontecimentos cotidianos. Intenta-se, pois,

[...] restituir a evolução na duração que permite compreender por que processo chegou-se à situação presente: ele se dedica a descrever as estruturas cujas transformações dão conta da emergência factual de fenômenos cuja gênese se situa sempre a médio ou longo prazo. (BERSTEIN; MILZA, 1999, p. 127).

Tendo isso em vista, os usos da Legislação antônio-carlense e de páginas da internet que abordem a temática aqui proposta, os modos de falar e de viver serão trazidos à luz nesse momento, para compreender as (re)apropriações do passado no tempo presente.

### **Modos de falar: a co-oficialização do *Hunsrückisch***

Ao se falar do idioma *Hunsrückisch*, a palavra resgate tem sido muito utilizada. O termo condiz (e é mesmo utilizado) com a lei de co-oficialização do idioma. A perspectiva de resgate, nesse caso, se dá por uma tentativa de retorno às raízes dos antepassados imigrantes alemães de Antônio Carlos, passando uma ideia de congelamento dessa língua, que é considerada patrimônio imaterial da cidade. Entretanto, como apontam Silveira e Lima Filho,

[...] não se “congela” o que, por princípio, é volátil, flexível, mutável, posto que vivido nas práticas sociais inseridas no corpo de um vasto conjunto de ações culturais dinamizadas pelo imaginário, intimamente vinculado à memória coletiva das comunidades (SILVEIRA; LIMA FILHO, 2005, p. 45).

O *Hunsrückisch* está sim na memória coletiva das comunidades antônio-carlenses<sup>2</sup>, mas sua importância e utilização no momento presente é diferente daquela que se dava no passado. Aquilo que servia ‘apenas’ como uma maneira de se expressar e comunicar, passou a ser um marco identitário.

---

<sup>2</sup> Na cidade de Antônio Carlos, os termos localidade e comunidade são utilizados para se referir as regiões que compõem a cidade. A denominação bairro é pouco utilizada, sendo comum, por exemplo, em correspondências.

Durante a Política de Nacionalização da era Vargas havia preocupações com a formação de cistos raciais por imigrantes estrangeiros e descendentes. Tais preocupações levaram à proibição de línguas estrangeiras e interveio em associações, chegando a fechar escolas e fazendo campanha difamatória dos alemães no Brasil (CAMPOS, 2006 p. 317). A Política de Nacionalização foi um dos fatores que foram levando ao não uso cotidiano do *Hunsrückisch*. Entretanto, em 2010 um discurso que passou a ser veiculado em Antônio Carlos diz respeito justamente a esse ‘dialeto’: a sua co-oficialização.

Antes de sua co-oficialização, três audiências públicas aconteceram em comunidades do município (Louro, Sede e Rachadel) para uma discussão com a população antônio-carlense sobre a possibilidade de transformar o dialeto em uma segunda língua oficial. A co-oficialização dessa língua intenta incentivar o aprendizado do *Hunsrückisch* nas escolas públicas municipais; sendo a justificativa para tal o anseio de querer recuperá-la, já que é considerada patrimônio imaterial<sup>3</sup> e, ao que parece, na tentativa de (re)afirmar a presença da cultura alemã na cidade. Sua aprovação parece estar muito ligada a ideia de cultura enquanto um recurso, um pretexto para “[...] a melhoria sociopolítica e para o crescimento econômico” (YÚDICE, 2004, p. 26). Na justificativa da proposta de co-oficialização lê-se:

As línguas constituem-se, portanto, em importante componente da cultura imaterial dos diferentes povos. Assim sendo, é de suma importância que os falantes das diferentes línguas tenham condições de preservá-las e desenvolvê-las.

[...]

Antônio Carlos é uma cidade de colonização, predominantemente, germânica. A língua falada por nossos ancestrais germânicos é o *Hunsrückisch*. [...] Atualmente poucos jovens falam a língua de nossos antepassados. Mesmo os mais velhos já perderam muito deste patrimônio de inefável valor. Se nada fizermos para recuperar, preservar e desenvolver o *Hunsrückisch* em nossa cidade corremos o risco de, em mais uma ou duas gerações, vermos o *Hunsrückisch* de Antônio Carlos ser mais uma língua a desaparecer. (CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, Lei Legislativa 132/2010).

Intenta-se, portanto, que a co-oficialização seja uma forma não apenas de “recuperar” o idioma, mas que seja uma forma de religar-se com o passado de imigração alemã na cidade. Busca-se ter um costume em comum. Entretanto, algumas questões não podem deixar de ser feitas quando se pensa nessa lei. Afinal: quem fala e de onde fala? É o *Hunsrückisch* ‘apenas’

---

<sup>3</sup>O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e é suscetível a recriações e apropriações, podendo gerar sentimento de continuidade e identidade. Para maiores informações conferir em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?jsessionid=64F9E941BCDD30397AD3015E89802F57?id=10852&retorno=paginaIphan>>.

um idioma? Ou pretende ser um marcador identitário e cultural? Quais os caminhos que a co-oficialização, enquanto política pública, vem tomando?

A linguagem, como aponta Campos, é um local de luta, onde o poder se instala, onde a resistência se manifesta. A língua é uma unificadora e diferenciadora de grupos (*Op. Cit.*, 2006, p. 59). Assim como ela é capaz de fazer com que indivíduos se identifiquem pelo seu uso, ela faz com que percebam quem não faz parte do mesmo meio daqueles/as que estão em diálogo. Nesse sentido, o livro *Meyne Sproch, Meyne Seele – Minha língua, minha alma*, escrito por Leonídio Zimmermman, atualmente residente no município de Biguaçu, mas nascido no município de Antônio Carlos, é mais do que um exemplo concreto de uma busca de (re)valorização do passado de imigração da região. É um local onde a língua *Hunsrückisch* é materializada no papel, afirmando assim seu espaço, seu lugar. Segundo Fáveri, “[...] a linguagem é um processo criador, através da qual as pessoas organizam e dão formas às suas experiências” (2005, p. 114). E foi isso que Leonídio Zimmermman fez: deu forma a experiências cotidianas por meio de textos escritos em *Hunsrückisch*. O livro conta com uma compilação de crônicas escritas por ele desde o ano de 2002 para o Jornal Biguaçu em Foco<sup>4</sup>, em *Hunsrückisch*. As primeiras foram dispostas no livro em *Hunsrückisch* e em português, mas a segunda parte do livro conta apenas com as publicações escritas na forma original. Em defesa da publicação deste livro e do idioma *Hunsrück*, está Ozias Alves Jr, um dos fundadores do já referido jornal. Por ter sido uma língua ágrafa em seus primórdios, Ozias aponta para a possível extinção desse idioma e traz as línguas ágrafas como “os idiomas dos pobres, dos sem cidadania, dos esquecidos, dos abandonados à própria sorte, dos incompreendidos, dos que não tiveram oportunidades” (ALVES JR, 2011, p. 29), apresentando, já nesse pequeno trecho, o estilo de escrita de seu jornal.

O atual Secretário de Cultura e Educação no município de Antônio Carlos, Altamiro Kretzer foi o vereador responsável por elaborar e propor a Lei Legislativa 132/2010, que co-oficializou o *Hunsrückisch* na cidade. O *Hunsrückisch* não é mais uma língua estrangeira na cidade de Antônio Carlos, segundo Kretzer. O objetivo, então, de co-oficializar esse ‘dialeto’, intenta “[...] recuperar, manter uma língua nossa. Não é mais estrangeira, ela é nossa” (KRETZER, 2013).

---

<sup>4</sup>O jornal *Biguaçu em Foco* teve sua primeira edição publicada em 06 de agosto de 1993. Foi fundado por Ozias Deodato Alves Jr e seu irmão Décio Baixo Alves. Até o ano de 2003 era um jornal de publicação mensal, e a partir de agosto do ano referido, passou a ser diário. Atualmente o Jornal atende as cidades de Biguaçu, Antônio Carlos, Governador Celso Ramos, São José e bairros continentais de Florianópolis. Para mais informações sobre sua história, conferir em: JBFOCO. Jornal Biguaçu em Foco, o primeiro diário regional da Grande Florianópolis. Disponível em:<[http://www.jbfoco.com.br/SITE/empresa\\_histo1.php](http://www.jbfoco.com.br/SITE/empresa_histo1.php)>. Acesso em 24 de abril de 2012.

O Rio Grande do Sul também recebeu imigrantes alemães, a partir de 1824. Algumas das atuais cidades desse Estado também receberam imigrantes originários da região de *Hunsrück*, sendo que, segundo Ozias Alves Junior, no Rio Grande do Sul já existe, há algum tempo, uma valorização maior no resgate do ‘dialeto’, ou o que ele chama de “alemão nativo”, especialmente na cidade de Santa Maria do Herval, no nordeste do Estado gaúcho, segunda cidade a co-oficializar esse idioma (ROSA, 2013). Tendo em vista o que já vem acontecendo no Rio Grande do Sul, Ozias acredita que “resgatar o alemão nativo de Biguaçu é estimular o intercâmbio cultural com a Alemanha” (ALVES JR, 2010), referindo-se a um intercâmbio promovido pelo IFPLA (Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã)<sup>5</sup>. Segundo informações contidas na página da internet de Ozias e no portal Brasil-Alemanha, dez estudantes gaúchos tiveram a oportunidade de fazer a viagem e visitar, dentre outros lugares, a região de *Hunsrück* (Idem; BRASIL ALEMANHA, s/d, s/p.).

René Gertz acredita que,

[...] os dialetos que aqui se preservaram não são mais falados na Alemanha. Por isso, falá-los ajuda pouco para conseguir um emprego numa empresa alemã que venha a instalar-se aqui no Brasil. Agora, dizer que, por isso, essa linguagem se tornou obsoleta é arriscado. Apesar de que os pepinos graúdos em conserva que minha mãe fazia, o pão de milho que ela fazia e o melado que nós fazíamos terem se tornado obsoletos, não muda nada no fato de que, quando consigo encontrar esses três produtos, minha salivação aumenta tremendamente, e minha autoestima vai lá em cima. Em português claro: assim como comer uma fatia de pão de milho com uma grossa camada de melado e mais um pepino em conserva faz parte de uma tradição pessoal que é prazerosa, também esses dialetos são elementos constitutivos da cultura do povo simples, que continua se sentindo bem ao falá-los. (GERTZ, 2011).

Como aponta Frotscher, a língua, assim como a cultura, tem como função estabelecer significados, o que permite que os sujeitos possam posicionar sua identidade (2011, p. 120). Para os/as falantes do *Hunsrückisch* em Antônio Carlos, há, portanto, um posicionamento de identidade: afirmarem-se enquanto descendentes de imigrantes alemães, ou, no caso de algumas pessoas que não descendem desse grupo étnico, mas aprenderam o idioma, significa ser pertencente a esse grupo.

Entendendo que as línguas sofrem influências, que são dinâmicas e que estão em constante mudança, o *Hunsrückisch* não é uma língua morta. Ainda existem falantes na

---

<sup>5</sup> O Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA) é mantido pela Associação Evangélica de Ensino (AEE). Integra a Rede Sinodal de Educação e forma professores de línguas Portuguesa e Alemã desde 1976. Está integrado na estrutura acadêmica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), de São Leopoldo. (BRASIL-ALEMANHA, 2010).

cidade, e estes/as falantes assumem esse costume em comum e se identificam ao comunicar-se entre si com esse segundo idioma oficial.

Segundo Raymond Williams, a cultura tem dois aspectos:

[...] os significados e direções conhecidos, em que seus membros são treinados; e as novas observações e significados, que são apresentados e testados. Estes são os processos ordinários das sociedades humanas e das mentes humanas, e observamos através deles a natureza de uma cultura: que é sempre tanto tradicional quanto criativa; que é tanto os mais ordinários significados comuns quanto os mais refinados significados individuais. (WILLIAMS, 1958, p. 3)

Os significados e direções conhecidos do *Hunsrückisch* em Antônio Carlos, onde os membros são treinados, no caso, refere-se ao grupo de falantes do idioma, que através de gerações vem mantendo essa ‘tradição’, mesmo que parte dela tenha se perdido ao longo dos anos. As novas observações e significados dizem respeito ao novo olhar que vem sendo dado a essa cultura imaterial e sua patrimonialização: aquilo que servia como meio de comunicação entre as pessoas, passa a ser visto como algo representativo da cultura e da identidade daqueles/as que conseguem se comunicar por meio do ‘alemão nativo’, resignificando no presente os usos do idioma: o idioma dos antepassados, dos que fizeram progresso no Brasil. Por isso esse movimento é ‘tradicional’ e criativo: ‘tradicional’ por que visa proporcionar uma continuidade de um costume comum a alguns moradores/as da cidade; criativo, pois, ‘preservando’ esse costume em comum por meio de uma lei de co-oficialização, acontece o que Kretzer aponta:

[...] além desse aspecto da manutenção, enfim, ou do estímulo à diversidade cultural, até do ponto de vista econômico é interessante, né? O que chama a atenção do ponto de vista turístico? Não é a mesmice. É o diferente, né? (KRETZER, *Op. Cit.*).

A criatividade, aqui, está em fazer uso do ‘tradicional’, daquilo que parecia (e era) cotidiano para essas pessoas e usar isso não apenas como uma maneira de ‘resgatar’ e ensinar o idioma às novas gerações, mas também como uma forma de atrair os turistas para a cidade apresentando algo novo, diferente do que já é apresentado nas festas ‘tradicionais’: uma cidade bilíngue.

Em setembro de 2013, a cidade de Antônio Carlos ganhou o Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura. Tal edital é promovido pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e da Fundação Catarinense de

Cultura. O projeto apresentado, que leva o título de *Patrimônio Imaterial, Hunsrückisch*, receberá 100 mil reais para realizar um censo e diagnóstico linguístico desta ‘língua de imigração’ (PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, 2013). O censo produz indicadores sobre a língua, e permite que se tomem decisões sobre a mesma. O diagnóstico sociolinguístico objetiva aprofundar os conhecimentos sobre os usos do *Hunsrückisch* na cidade, principalmente com relação à escrita da língua. A soma do censo com o diagnóstico, segundo o site da prefeitura municipal da cidade,

[...] poderá orientar a adoção de uma perspectiva para o ensino da língua no município, por exemplo, ou outras políticas linguísticas com vistas à preservação do patrimônio linguístico, oral e escrito, de Antônio Carlos. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, 2013, s/p.).

Somente após quase três anos da lei ter sido sancionada, o Planejamento Linguístico começou a ser feito: a preocupação e incentivo para a formação de recenseadores do idioma *Hunsrückisch* está sendo feita durante o processo de escrita deste trabalho. O censo linguístico e diagnóstico está sendo realizado pelo IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística), que irá produzir indicadores sobre o idioma, permitindo visualizá-lo em suas funções básicas sociais. O Diagnóstico sociolinguístico permitirá que se aprofunde o conhecimento sobre os usos do idioma em Antônio Carlos, principalmente com relação à escrita. Essas etapas, segundo o IPOL, poderão dar orientações para o ensino do *Hunsrückisch* na cidade (IPOL, 2014).

Ainda não é possível encontrar pessoas no espaço público falando o *Hunsrückisch*. Refiro-me aqui a espaços como a Prefeitura Municipal, por exemplo. Nestes espaços públicos onde algumas pessoas esperam encontrar falantes fluentes do idioma, isso ainda não é possível, por esta ser uma língua que ainda não está sendo ensinada nas escolas municipais. Nesses espaços dificilmente será possível manter um diálogo na segunda língua oficial com alguém que trabalha ali. Para encontrar falantes do *Hunsrückisch* é preciso visitar as pessoas mais idosas no interior da cidade, ou, como já presenciei, estar à espera de um ônibus no terminal rodoviário da cidade, onde, no banco atrás de mim, três senhoras conversavam animadamente. Conversavam em português, até que, de repente, pelo espelho da estufa de salgados vi que uma delas olhou em minha direção e mudou o idioma para se comunicar com as outras senhoras que ali estavam: começou a falar em *Hunsrückisch*. No mesmo instante lembrei das histórias que minha mãe contava da época em que era criança: das inúmeras vezes

que, durante uma conversa em casa, meus avós falavam o ‘dialeto’ para que os filhos pequenos não conseguissem saber de qual assunto tratavam. Levando isso em conta, o *Hunsrückisch* pode também ser percebido como um costume em comum (THOMPSON, 1998). Um costume que não é comum a todos/as na cidade, mas que, para aqueles/as que se comunicam por meio dele, também, é um marco identitário.

### ***Hier Leb’ ich gern!* : a participação de Antônio Carlos na Associação Caminhos da Imigração Alemã**

A questão da imigração é, ainda hoje, destaque na cidade de Antônio Carlos, servindo como um meio de demonstrar o legado que foi deixado à população. Não só ter sua economia (agricultura) ligada a esse tempo pretérito é algo tido como importante para a população e o poder público. Lembrar deste local como um dos berços da cultura alemã no Estado é interessante para a cidade. Tendo isso em vista, no ano de 2011 foi dada a autorização pelo então prefeito, Geraldo Pauli, para que Antônio Carlos firmasse convênio com a Associação Caminhos da Imigração Alemã (PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, Lei nº 1.342/2011, 2011). Esta Associação foi criada em setembro de 2009, sendo uma “sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, de caráter organizacional e promocional, sem cunho político ou partidário” (ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO, 2014), sendo sediada em Santo Amaro da Imperatriz. Entre suas atribuições está a promoção do turismo em oito municípios da região da Grande Florianópolis (Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio e São Pedro de Alcântara).

Com o slogan *Hier Leb’ ich gern!* (ou “Aqui eu vivo bem!”), a Associação Caminhos da Imigração Alemã objetiva (e afirma que faz) promover “[...] de forma regionalizada o turismo étnico, cultural, termal, ambiental e o rural” nos municípios supracitados (CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO, 2014, s/p). Afirma-se ainda que

[...] todos os municípios citados possuem riqueza cultural ímpar, representada tanto no patrimônio material como imaterial. As características alemãs são notáveis na hospitalidade, gastronomia, movimentos culturais (grupos folclóricos e festas tradicionais), arquitetura entre outros. (Idem).

Por fim, o texto com a apresentação da proposta da Associação termina com um convite: “Venha conhecer um pedacinho da Alemanha na região da Grande Florianópolis -

SC” (Idem). Essa é uma maneira de promover o turismo étnico no estado de Santa Catarina, que, como é apontado no Guia Turístico da Grande Florianópolis:

A gente catarinense é formada pela mistura de diferentes povos, que moldaram o rosto multifacetado da atual população de Santa Catarina – portugueses, alemães, italianos, afrodescendentes, indígenas, poloneses, austríacos, ucranianos. As belas cidades catarinenses preservam a história e os costumes dos nativos e dos colonizadores – seu legado é visível na arquitetura, na culinária, no folclore e nas festas. (GUIA TURÍSTICO GRANDE FLORIANÓPOLIS, 2013, p. 4).

Mantém-se, então, a ideia de turismo e lazer o ano inteiro e com diversidade do que é oferecido e de quem oferece.

No que concerne ao município de Antônio Carlos, esse discurso transformado em *slogan* se aplica até mesmo no vídeo institucional produzido pela EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), o qual começa com um ‘pedido’:

Imagine um lugar onde não há pobreza. Onde a terra é fértil e nela brotam riquezas. Um lugar onde a natureza é caprichosa. Onde as pessoas vivem mais e melhor. Este lugar é Antônio Carlos, município que faz parte da Grande Florianópolis, Estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil. (EPAGRI, 2010).

Difícil não pensar neste como um bom local para se viver, um bom local para ser visitado. Um local em que, segundo as propagandas, seria possível conhecer um pedaço da Alemanha no Brasil. Mas, o que a pequena cidade de Antônio Carlos tem de características ‘propriamente’ alemãs, como aponta a apresentação da Associação Caminhos da Imigração Alemã? Hospitalidade não é uma característica definidora de um grupo étnico. Quanto à gastronomia ‘alemã’, esta se diferencia da gastronomia tida como ‘típica’ em outras regiões do Estado que também receberam imigrantes dessa origem étnica. O que torna ‘típico’, então, o modo de se alimentar na região que os Caminhos da Imigração apontam? Festas ‘típicas’ também são encontradas aqui, mas, assim como a alimentação, como percebê-las enquanto ‘típicas’?

Pensando na arquitetura da cidade de Antônio Carlos, há de se pensar e analisar que tipos de construções em estilo ‘alemão’ são visíveis e perceptíveis na cidade. Segundo Francine Guesser, que fez um levantamento dos casarios antigos em Antônio Carlos,

Os exemplares da arquitetura feita pelos imigrantes existentes no município datam do final do século XIX, arquiteturas estas feitas em alvenaria autoportante. As edificações do início da colonização eram feitas em madeira e foram desaparecendo com o advento da alvenaria e mais tarde do cimento. (GUESSER, 2012, p.2).

Sendo assim, do advento da chegada dos alemães em Antônio Carlos, não existem registros arquitetônicos. O patrimônio edificado não é, também, ‘típico’ da região originária desses imigrantes, já que os materiais encontrados aqui para a construção eram diferentes do seu local de origem, sendo mais aprimorada a arquitetura daqui (Ibidem, p. 12).

Isto explicaria, portanto, a não existência de exemplares de casas construídas com técnica enxaimel na cidade (exceção de uma construção comercial feita no ano de 2013 onde há uma tentativa de ‘imitar’ a técnica); mesmo com incentivo da prefeitura municipal de Antônio Carlos que, no ano de 1993, promulgou uma lei em que se “Concede Isenção de IPTU [por cinco anos] à construções de Prédios Residenciais e Comerciais em estilo Enxaimel”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, Lei Legislativa nº 016/1993, 1993). Com relação à arquitetura, em Joinville, por exemplo, no cenário rural ainda é possível ver alguns exemplares de casas construídas com essa técnica. Estas casas que remontam no imaginário ao tempo dos “imigrantes pioneiros”, têm sua construção, por vezes, posterior ao século XIX, sendo uma construção feita pelos descendentes desses imigrantes (SILVA; ESTEVES, 2011, p. 55). Estas construções que “podem ser classificadas como um patrimônio cultural material e, ao mesmo tempo, imaterial, pela técnica da construção, um saber fazer de um tempo pretérito” (Idem) são representativas de uma cultura. Para as pessoas que vivem no local e as percebem como pertencentes ao seu passado, e ao passado comum de outras pessoas, não importa tanto o ano em que se deu a construção, e sim o saber que foi passado, possivelmente, de uma geração a outra para que uma casa com a técnica enxaimel pudesse ser construída. Importa mais se sentir pertencente à cultura que, de alguma forma, é a portadora principal desse saber fazer e é capaz de fazer aqueles e aquelas que descendem (ou não) de determinada cultura, pertencente a ela.

Em Antônio Carlos não é possível encontrar casas com essa técnica, sendo que, o que há de mais próximo da ‘cultura alemã’ no que diz respeito a construções materiais, são as placas que indicam os nomes das ruas, bem como as lixeiras e pontos de ônibus.

Segundo informações no *Jornal da Associação Caminhos da Imigração Alemã*,

O município buscou inspiração na região do Hunsrück para confeccionar as placas de logradouros, pontos de ônibus, lixeiras e placas de identificação turística, valorizando assim o entalho em madeira muito usado no passado por nossos imigrantes. (JORNAL DA ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ, s/a, p. 5).

Na página da prefeitura municipal de Antônio Carlos, na *Retrospectiva de janeiro de 2009 a junho de 2012 do Executivo*, as informações que se tem a respeito dos abrigos de passageiros de ônibus e lixeiras é a de que

A prefeitura instalou no final de 2009, 15 lixeiras em vários pontos da comunidade da Sede. As lixeiras que são em estilo enxaimel, fazem parte do programa de embelezamento da cidade. Em fevereiro de 2010 foram construídos mais 14 novos abrigos de passageiros de ônibus no mesmo estilo em várias comunidades do município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, 2014).

Já as placas em ‘estilo’ colonial foram colocadas na cidade na segunda quinzena do mês de abril de 2012 (Idem). Com relação às lixeiras e abrigos de passageiros de ônibus, fica claro qual cultura está sendo representada, pois se sabe que a técnica enxaimel refere-se a construções ‘tipicamente’ alemãs.

Na *Revista da Deutsche Einwanderungswege* (Caminhos da Imigração Alemã), cada cidade tem um *slogan* para identificá-la e diferenciá-la de outras cidades. Antônio Carlos, diferente de outras cidades que aparecem na revista, não é capital catarinense de nada em específico; porém é a “Terra dos Verdes Vales, das Hortaliças e das Águas” (CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ, s/d., p. 11).

A primeira parte do texto de apresentação da cidade na revista é o mesmo que pode ser encontrado na página da prefeitura municipal da cidade, na parte relacionada ao histórico. As diferenças entre os textos é a de que o nome da cidade é escrito em estilo gótico alemão e são apresentadas algumas fotos da cidade (uma casa antiga – que está localizada na comunidade de Santa Maria; uma grande plantação de alface e um colono cuidando da terra (Ibidem, p.10).

A segunda parte do texto da revista que apresenta Antônio Carlos, está mais relacionada a aspectos turísticos em si, falando sobre as belezas naturais da cidade, dos parques aquáticos e das “belas Igrejas e grutas” (Ibidem, p. 11). Nesta página as fotografias são pequenas e estão lado a lado: há uma mulher na tirolesa; um parque aquático; barris de

um alambique, outra casa antiga – também localizada em Santa Maria; e uma pequena cascata de um dos afluentes do Rio Biguaçu (Idem).

Dar novos significados ao passado de imigração alemã para Antônio Carlos é (re)significar, também, as identidades e as memórias do local e de seu entorno. É apresentar o campo como aquele que mantém a cidade através da “força destemida” dos/as colonos/as por meio de sua força de trabalho e produção. É apresentar uma população que celebra seu trabalho por meio de festas e que é ‘hospitaleira’ com aqueles/as que visitam sua terra. É vincular a ideia também apresentada pelo atual prefeito, Antônio Paulo Remor, de que “[...] o nosso povo [antônio-carlense], é um povo além de ordeiro, muito trabalhador” (RETRATOS DE SANTA CATARINA, 2013). Há uma identificação com os primeiros imigrantes alemães chegados ao estado, reafirmando a ideia do espírito alemão.

### **Algumas considerações**

Ao finalizar esse artigo, perguntas ainda ficam sem respostas. Os rumos que as leis apresentadas tomarão, os efeitos que elas terão sobre a cidade de Antônio Carlos e as manutenções que ainda serão feitas são algumas dessas perguntas. Isso faz parte do fascínio em se trabalhar com a história do tempo presente: poder, enquanto se escreve essa história, acompanhá-la de perto.

Entretanto, algumas considerações podem ser levantadas aqui. Entre elas está a importância de tais leis no processo de criação de Antônio Carlos como sendo uma cidade apta para o turismo. Como aponta Altamiro Kretzer, em entrevista realizada em 2013, o que atrai o olhar do turista é o diferente (KRETZER, *Op. Cit.*). Não que os discursos sobre uma cidade com um passado de imigração alemã, com uma ideia de progresso ligada a esse passado e cultura, não sejam costumeiramente reativados em outras cidades de Santa Catarina, como Joinville e Blumenau. Entretanto, esse espelhamento que há entre as cidades, de uma utilizar de artifícios realizados por outras, mostra o sucesso que se pode ter ao trazer à luz questões ligadas a ‘tradições’ de um tempo que não existe mais, mas que há interesse de algumas partes em mantê-lo presente.

Ao co-oficializar um idioma de imigrantes ou fazer parte de uma associação que tem interesse em promover o turismo étnico na região da Grande Florianópolis, percebe-se como essas questões relacionadas à cultura acabam sendo ligadas a marcos identitários e de memórias. Tais identidades e memórias reconstruídas no tempo presente fazem com que haja

identificação com esse passado de imigração, tido como comum a todos/as os/as habitantes da cidade de Antônio Carlos.

Mesmo a pesquisa estando ainda em andamento, as questões relacionadas à cultura ligadas ao passado de imigração alemã já podem ser percebidas. Nota-se esse como um campo em disputa, onde as identidades e memórias que buscam ser apresentadas como homogêneas na cidade de Antônio Carlos vem buscando ganhar e dar novos significados aos/às habitantes da cidade. Dizer-se antônio-carlense tem remetido a ideia de uma cidade onde todos/as descendem da mesma origem étnica, onde as pessoas, “[...] direta ou indiretamente, possuem em suas veias o sangue destes falantes do Hunsrückisch” (CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, Lei Legislativa 132/2010).

As leis ligadas às questões culturais, em Antônio Carlos, não diferem muito dos objetivos das produzidas em outras cidades: atrair o olhar para aquilo que é diferente, chamar a atenção de turistas e auxiliar no processo de identificação e pertencimento daqueles/as que moram na cidade, tentando mostrar que, “Os traços da cultura alemã estão presentes no jeito de ser e de viver dos mais de sete mil habitantes de Antônio Carlos.” (EPAGRI, 2010).

Tem-se percebido que “a cidade é redundante: repete-se para fixar alguma imagem na mente. [...] A memória é redundante: repete os símbolos para que a cidade comece a existir” (CALVINO, 1990, p. 23). A repetição de discursos sobre a cidade e seus/suas habitantes tem sido feita em livros, folders e panfletos, reportagens, festas ‘típicas’ e, também, por meio da legislação, como foi aqui brevemente explanado. São leis que ainda estão em vigor e seus resultados ainda não estão findos. Possivelmente, ao final da pesquisa que vem sendo realizada, eles ainda não estejam, mas não diminuem a riqueza das construções memorialísticas e identitárias que tem ocorrido na cidade de Antônio Carlos.

## **Referências**

ALVES JR., Ozias. **Mais um motivo para se resgatar o alemão nativo de Biguaçu.** Disponível em: <<http://oziasjornalismo.blogspot.com.br/2010/03/mais-um-motivo-para-se-resgatar-o.html>>. Acesso em 05 ago. 2013.

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre. Conclusão. In: CHAUVEAU, Agnès; PHILIPPE, Téraat (et al.). **Questões para a história do presente.** Bauru, SP: Edusc, 1999. P. 127 – 130.

BRASIL ALEMANHA. **Intercâmbio leva alunos do IFPLA ao Hunsrück.** Disponível em: <[http://www.brasilalemanha.com.br/portal/notice\\_print.php?id=5361](http://www.brasilalemanha.com.br/portal/notice_print.php?id=5361)>. Acesso em 05 ago. 2013.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, Cynthia Machado. **A política da língua na era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no Sul do Brasil**. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2006.

FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina**. Itajaí: Ed. Univali; Florianópolis: Ed. UFSC, 2005.

FROTSCHER, Méri. Língua, memória e identidade. Considerações metodológicas sobre histórias de vida de migrantes bilíngues. **História Oral**, v. 14, n. 1, p. 97-122, jan.-jun. 2011. p. 97 – 122.

GERTZ, René. INSTITUTO HUMANITAS UNISSINOS. **25 de julho: relembrando a imigração alemã no Brasil**. Entrevista especial com René E. Gertz. 25 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/45624-25-de-julho-relembrando-a-imigracao-alema-no-brasil-entrevista-especial-com-rene-e-gertz>>. Acesso em 02 ago. 2013.

GUESSER, Francine. **Casarios antigos na cidade de Antônio Carlos – SC**. Trabalho de Conclusão da Disciplina Arquitetura Catarinense, do Curso de Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor/a responsáveis: Luiz Eduardo F. Teixeira e Karine Daufenbach. 2012.

ROSA, Gabriel. Moradores de Biguaçu e Antônio Carlos conservam idioma trazido por alemães: O hunsrückisch chegou ao Brasil há mais de 200 anos e se mistura com o português. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 16 ago. 2013. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/08/moradores-de-biguaçu-e-antonio-carlos-conservam-idioma-trazido-por-alemaes-4236626.html>>. Acesso em 15 set. 2013.

SILVA, Janine Gomes da; ESTEVES, Valéria König. Narrativas e memórias de uma área rural. In: **Revista Territórios e Fronteiras**. V.4 N.1 – Jan/Jul2011. p. 42 – 58.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; LIMA Filho, Manuel Ferreira. Por uma antropologia do objeto documental: entre a “alma nas coisas” e a coisificação do objeto. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 37-50, jan./jun. 2005.

THOMPSON, E. P. Introdução: Costume e Cultura. In: \_\_\_\_\_. *Costumes em comum: Estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **A Cultura é de todos**. 1958.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura. In: \_\_\_\_\_. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Ed, UFMG, 2004. p. 25 – 64.

## Fontes

ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ. Disponível em: <<http://caminhosdaimigracaoalema.com.br/>>. Acesso em mai. 2014.

CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS – ESTADO DE SANTA CATARINA. Lei Legislativa 132/2010. Dispõe sobre a cooficialização da língua Hunsrückisch no Município de Antônio Carlos. 21 set 2010. 2p.

DEUTSCHE EINWANDERUNGSWEGE – **Caminhos da Imigração Alemã** – Roteiro Turístico. Disponível em: <<http://issuu.com/evandroth/docs/revista-n1/1?e=3113176/2626298>>. Acesso em 20 fev. 2014.

EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina). **Antônio Carlos: Terra de oportunidades**. Reportagem. Direção de Eoni Malgaresi, imagens de Jerry Bittencourt e Marco Lemos, edição de Antonio Azevedo e Sebastião de Góis e coordenação de Ângela Pinotti. 9 minutos e 19 segundos. S/d. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=7TYC0zsfL3A&feature=results\\_video&playnext=1&list=PL1BB1C894A2EAD7F0](http://www.youtube.com/watch?v=7TYC0zsfL3A&feature=results_video&playnext=1&list=PL1BB1C894A2EAD7F0)>. Acesso em: 02 abr. 2014.

IPOLE. **Ipol realiza Censo Linguístico e Diagnóstico da Língua Hunsrückisch**. 15 jun. 2014. Disponível em: <<http://e-ipol.org/ipol-realiza-censo-linguistico-e-diagnostico-da-lingua-hunsrukisch/>>. Acesso em 15 jun. 2014.

KRETZER, Altamiro. Entrevista concedida à Dayanne Schetz. Antônio Carlos/SC. 09 de julho de 2013. Acervo da autora.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS. **Antônio Carlos vai receber R\$ 100 mil para resgate da Língua Hunsrückisch**. Disponível em: <<http://www.antoniocarlos.sc.gov.br/conteudo/?item=923&fa=1&cd=181098>>. Acesso em 08 set. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS – ESTADO DE SANTA CATARINA. Lei nº 1.342/2011. Autoriza o município de Antônio Carlos a firmar convênio com entidade sem fins lucrativos – Associação Caminhos da Imigração Alemã e dá outras providências. 27 jul. 2011. 1 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS. **Retrospectiva de Janeiro de 2009 a junho de 2012 do Executivo**. Disponível em: <<http://www.antoniocarlos.sc.gov.br/conteudo/?item=923&fa=1&cd=141770>>. Acesso em 04 mar. 2014.

RETRATOS DE SANTA CATARINA – Antônio Carlos. Disponível em: <<http://caminhosdaimigracaoalema.com.br/video/18/antonio-carlos-retratos-de-santa-catarina>>. Acesso em 04 mar. 2014.

SANTA CATARINA: **Brasil**: Guia Turístico Grande Florianópolis. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2013.

ZIMMERMANN, Leonídio. **Meyne Sproch, Meyne Seele** – Minha língua, minha alma. Blumenau: Nova Letra, 2011.